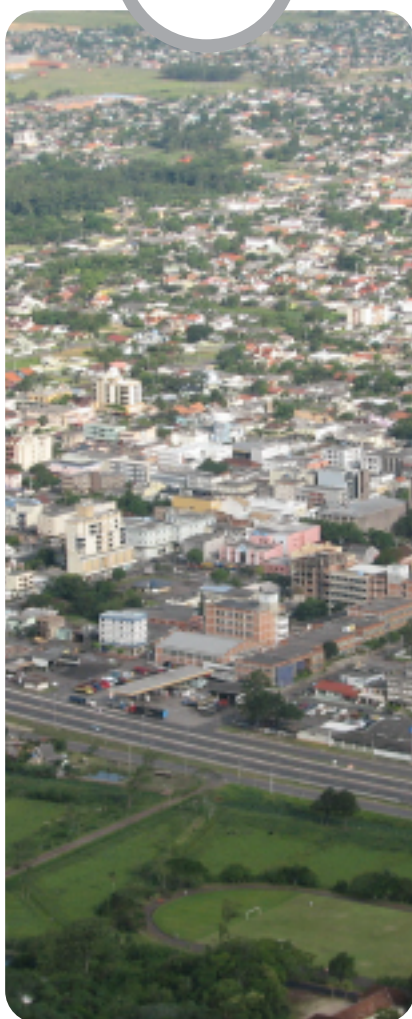


Informatização da rede modifica cenário da saúde pública em Osório



Projeto iniciado em 2008 tornou o município referência no Rio Grande do Sul



VISÃO GERAL

Perfil do Município

Área – 663,552 Km²

População – 43.897 habitantes

Unidades – 10 unidades de Programa de Saúde da Família (PSF), 1 Unidade Básica de Saúde (UBS), 1 Policlínica, 1 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), 2 Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), 1 Farmácia e 1 Central de Regulação.

Consultas e exames – 12.000 por mês

Objetivos

- Integrar processos para auxiliar a tomada de decisão e simplificar a complexidade da administração pública.
- Eliminar filas, melhorando a experiência do paciente e a qualidade no atendimento.

Principais Benefícios

- Integração entre as unidades da rede e com os programas do Ministério da Saúde.
- Qualidade e eficiência no serviço prestado à população.
- Segurança de informações.
- Diminuição da espera por atendimento e procedimentos.
- Redução de custos.

Principais Desafios

- Gestão das unidades comprometida devido ao desencontro de informações.
- Ineficiência na regulação de consultas, exames e internações com tempo de espera alto para realização dos procedimentos.

Soluções e Serviços MV

- Agendamento de consultas e exames
- Triagem de enfermagem
- Procedimento ambulatorial, coletivo e odontológico
- Controle de estoque
- Sistema de informação de atenção básica
- Mobile para agente comunitário de saúde
- Business Intelligence (BI)



No início, houve resistência de alguns profissionais para eliminar o uso de fichas de papel, mas conseguimos fazer com que mudassem a forma de ver a saúde e transformamos essa gestão num caso de sucesso.



Emerson Arli Magni - Secretário de Saúde de Osório-RS

Osório, centro de entrada para o litoral norte gaúcho, é referência no Estado do Rio Grande do Sul. Além da qualidade de vida dos mais de 43 mil habitantes e da presença de uma das maiores usinas eólicas do mundo, o município também se destaca no que diz respeito à Saúde.

A partir de um projeto de informatização iniciado em 2008 pela Secretaria Municipal de Saúde junto à Consulpharma, empresa adquirida pela MV, Osório teve o cenário local da rede pública de atendimento modificado. Apesar de já utilizar um sistema de gestão de processos na época em que foi firmada essa parceria, o município precisava de uma solução mais eficiente para monitorar a regulação de consultas, exames e internações; organizar a logística do transporte sanitário; gerir prontuários eletrônicos; controlar processos de vigilância sanitária; analisar dados para elaboração de relatórios estatísticos; realizar integração com os programas do Ministério da Saúde; e, principalmente, conectar todos os dados da rede.

Com 15 unidades de saúde, uma central de regulação e uma farmácia, Osório não possuía interligação de informações, o que comprometia a agilidade e a segurança do processo de assistência à população. Diante dessa realidade, o projeto englobou, além do fornecimento de tablets para agentes comunitários de saúde, a replicação de dados de servidores assistentes, que funcionam nas unidades, para um servidor principal, que replica para uma central consolidar numa única base de dados. Dessa forma, os médicos passaram a visualizar facilmente dados do paciente e a ter um panorama das condições de saúde da família de cada indivíduo em atendimento. “No início, houve resistência de alguns profissionais para eliminar o uso de fichas de papel, mas conseguimos fazer

com que mudassem a forma de ver a saúde e transformamos essa gestão num caso de sucesso”, diz Emerson Arli Magni, secretário de Saúde do município.

Pioneiro no Rio Grande do Sul, esse projeto qualificou as atividades diárias dos profissionais e permitiu a disponibilização direta de informações para o Ministério da Saúde, como produção e-SUS das equipes de atenção primária e faturamento do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS. Outros benefícios alcançados foram: a conquista de melhores condições de trabalho na rede de saúde pública; a redução do tempo de espera para atendimento; a agilidade nos diagnósticos; a regulação do fluxo de pacientes; e a facilidade de comunicação com a população via SMS para agendamento de consultas e exames. “Não se pode deixar de citar também a redução de custos com medicamentos. A partir do real controle de estoque, diminuimos em mais de 30% o volume de compras”, comenta Magni.

Na época em que o projeto foi iniciado, o secretário de Saúde em exercício era Eduardo Abrahão. O ex-secretário, que em 2012 assumiu a Prefeitura de Osório, também percebeu a importância de ter à vista o monitoramento de indicadores assistenciais, administrativos e financeiros para facilitar a tomada de decisões de forma mais assertiva. Então, no início de 2015, a MV implantou a solução de Business Intelligence (BI) e a Secretaria Municipal de Saúde criou o Departamento de Planejamento para consolidar informações estratégicas com as visões de diferentes áreas, como

enfermagem, diretoria médica, farmácia, atenção primária, entre outras.

Com o auxílio do BI, os gestores municipais passaram a ter acesso a indicadores que demandam mais atenção e a dados que causam maiores impactos no desenvolvimento de políticas públicas de atenção à saúde. De acordo com Magni, “na ferramenta, conseguimos cruzar todos os dados das áreas em apenas dois cliques, otimizando não só o acesso a informações que antes não conseguíamos, como também encurtando o tempo de reuniões, já que o banco de dados se tornou totalmente acessível”

Conheça outras histórias de sucesso em:

 www.mv.com.br/pt/cases

Fique por dentro de tudo sobre gestão em saúde, inovação e tecnologia

 www.mv.com.br/pt/blog

Acompanhe-nos nas redes sociais

 [linkedin.com/company/mv-sistemas](https://www.linkedin.com/company/mv-sistemas)

 [facebook.com/comunidadeMV](https://www.facebook.com/comunidadeMV)

 [youtube.com/comunidadeMV](https://www.youtube.com/comunidadeMV)

 twitter.com/comunidadeMV

Case produzido em junho de 2016

